

INICIATIVAS GOVERNAMENTAIS EM DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO PARA PESSOAS COM HANSENÍASE, INCAPACIDADE OU DEFICIÊNCIA: LIMITES E POTENCIALIDADES NO BRASIL

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Eliana Amorim de Souza, Jaqueline Caracas Barbosa, Thayse Andrade Fernandes, Héllen Xavier Oliveira, Maria Solange Araújo Paiva Pinto, Alberto Novaes Ramos Junior

A reabilitação baseada em comunidade (RBC), possui perspectiva multisetorial integrada, mas tem limitada interface no Brasil. Objetiva-se caracterizar iniciativas governamentais de RBC nos setores saúde, educação e desenvolvimento social para pessoas com hanseníase, incapacidade ou deficiência. Estudo transversal descritivo de experiências de desenvolvimento inclusivo de pessoas com incapacidade/deficiência (DIPID) física e visual. Realizada prospecção direta nos municípios de Vitória da Conquista (BA), Tremedal (BA), João Pessoa (PB) e Cabedelo (PB), com roteiro padronizado para entrevista com gestores e coordenadores. Os 8 gestores de nível central indicaram saúde e educação como principais. Projetos ou ações para aspectos físicos foram citados por 28,6%, enquanto hanseníase, por 11,8%. Prevaleram saúde (55,5%) e educação (44,4%), sem relato de ações de empoderamento ou subsistência. Recursos financeiros baseados em fundos municipais, e as ações compõem planos da gestão municipal, estadual ou federal. Metade afirma não ter parcerias intersetoriais, nenhum com ONGs. 83,3% defendem a sustentabilidade das ações; o principal desafio foi formação profissional (26,7%), seguida por questões financeiras (20%). O elemento facilitador para sustentabilidade foi esclarecimento da população sobre direitos (26%). 12,5% afirmam conhecer o modelo de RBC. Entre os 15 coordenadores locais governamentais, 31,1% planejam as ações e 41,7% relatam indicadores de monitoramento/avaliação. Usuários (38,5%), familiares (46,2%) e líderes comunitários (15,4%) pouco participam. A mobilização de usuários para participação foi citada por 69,2% dos coordenadores, percentual igual à realização de ações fora da instituição e à promoção de sociedade inclusiva. Constata-se atuação desarticulada, com poucas parcerias interinstitucionais. Há indicativos de insuficiência de ações direcionadas para empoderamento e incentivo à participação. Reconhece-se o potencial para promoção de maior inclusão.

Palavras-chave: Reabilitação. Desenvolvimento Inclusivo. Incapacidade.